

## Memorial de Formação como recurso narrativo para pesquisa (auto) biográfica: um estudo a partir da trajetória docente dos professores da Escola de Música Renascer em Cultura

### Comunicação

*Nayla Maria Gomes da Silva*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*  
*naylamariart@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação apresenta um recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento, onde busquei compreender a relação entre trajetória docente e escolhas pedagógicas dos professores da Escola de Música Renascer em Cultura, no município de Queimadas, na Paraíba. As narrativas aqui apresentadas foram produzidas por meio de memoriais de formação escritos pelos professores da referida escola. A escrita e o compartilhamento das trajetórias docentes dos professores tiveram inspiração no trabalho biográfico proposto por Josso (2004). A análise das narrativas considerou as etapas da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2007). As categorias e metatextos levaram a uma perspectiva que a relação entre trajetória docente e escolhas pedagógicas se dá por meio de experiências formadoras (Josso, 2004), e que o contato com outros profissionais (músicos ou professores) contribui para estabelecer suas próprias práticas pedagógicas. Além disso, a escrita de suas trajetórias docentes, por meio de memoriais de formação, foi importante ferramenta de reflexão para os professores.

**Palavras-chave:** Memorial de formação, trajetória docente, escolhas pedagógicas.

### Introdução

Essa comunicação surge como um recorte da minha dissertação de mestrado em fase de conclusão que foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES). Nessa pesquisa, busquei compreender a relação entre a trajetória docente e as escolhas pedagógicas dos professores da Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC), no município de Queimadas, na Paraíba. Esse trabalho foi desenvolvido com um professor de violão, um professor de flauta doce e uma monitora de flauta doce. A fim de preservar suas identidades, atribuí nomes fictícios a eles. Desse modo, o professor de violão se chamará Arnaldo, o professor de flauta doce Ronaldo e a monitora de flauta doce Juliana.

A referida escola foi escolhida como campo de pesquisa por ser uma das primeiras escolas de música do município e também ofertar aulas gratuitas à comunidade. A escola de música viabiliza suas aulas através da associação Renascer, que está vinculada à Igreja Presbiteriana Renascer. Todos os professores da instituição atuam de forma voluntária.

Buscando compreender a relação entre trajetória docente e escolhas pedagógicas dos professores da EMRC, busquei, a partir do movimento (auto) biográfico, pressupostos que pudessem me amparar nessa tarefa. Entendo essa abordagem de pesquisa como essa relação entre o sujeito, sua individualidade e compreensão de vida (Cruz; Almeida, 2021, p. 3).

Priorizando as trajetórias docentes dos participantes, as narrativas apresentadas nesta pesquisa resultaram de dois momentos que se complementam entre si: os memoriais de formação e os encontros *on-line* onde discutimos as experiências relatadas pelos professores em seus memoriais. Para essa comunicação, optei por apresentar como se deu o processo da escrita dos memoriais de formação, bem como um recorte dos dados encontrados através deles.

A escolha pelos memoriais de formação deu-se principalmente por seu caráter reflexivo. Comumente utilizado na formação de professores, o memorial é um texto no qual o narrador relata sua própria vida, apresentando fatos e situações considerados importantes ou interessantes. Ele explicita as marcas e sinais que contam, explicam e justificam sua trajetória. Assim, trata-se de um “texto reflexivo, crítico e autocrítico” (Prado; Soligo, 2007, p. 23). Devido ao fato de os professores já estarem inseridos no mercado profissional, “o desafio da reflexão e da escrita é articular formação e prática profissional” (Prado; Cunha; Soligo, 2008, p. 137).

Desse modo, os memoriais de formação foram importantes ferramentas nesta pesquisa, ao contribuírem para os professores poderem expor suas trajetórias docentes, trazendo experiências que eles mesmo julgam ser importantes de serem compartilhadas e discutidas. Além disso, revisitar suas próprias histórias de vida e formação, contribuindo assim para o objetivo proposto nesta pesquisa, bem como a apropriação de suas próprias formações.

## Memorial de formação: um olhar através das experiências

Como mencionado anteriormente, a escolha pelo memorial de formação se deu pelo seu caráter reflexivo, pois como afirmam Prado, Cunha e Soligo (2008) a escrita reflexiva é um processo que pode auxiliar o sujeito a compreender mais sobre si, sobre os outros e sobre o meio em que está inserido. Dessa forma, é um processo de “formação e conhecimento fundamentado nas experiências do sujeito” (Prado; Cunha; Soligo, 2008, p. 137). Assim, as narrativas contribuem para colocar o sujeito em contato com suas “experiências formativas, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida”. (Souza, 2007, p. 16).

Em consonância com os autores acima citados, Josso (2004), que tem seus trabalhos pautados nas experiências no centro da formação, diz que falar sobre suas experiências formadoras é de certo modo: “contar a si mesmo a própria história” (p.74), em uma sequência cronológica, onde experiências e vivências têm intensidades particulares. Para a autora, o conceito de experiência formadora se dá na medida em que articula conscientemente a ação que realizamos (atividade), nossos sentimentos (sensibilidade), emoções (afetividade) e pensamentos (ideação). A combinação desses itens se materializa por meio da representação da experiência e em uma habilidade que desenvolvemos a fim de constituir “um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo” (Josso, 2004, p. 49).

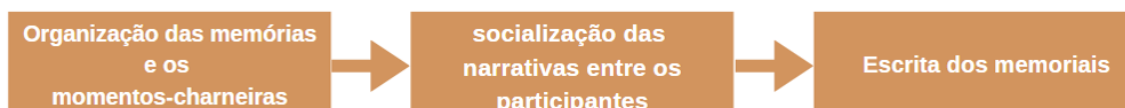
Para compreender o processo de construção das experiências, Josso ainda propõe três modalidades que constituem esse processo: ter experiências, fazer experiências e pensar sobre as experiências. Nesta pesquisa, irei utilizar as contribuições acerca das experiências de Josso (2004) para compreender a relação entre trajetória docente e as escolhas pedagógicas dos professores de música da EMRC, partindo das três modalidades de elaboração – ter, fazer e pensar sobre experiências – e, assim, tornar conhecido seu processo formativo.

Além das contribuições acerca da experiência trazidas por Josso, a construção e socialização dos memoriais tiveram inspiração no modelo proposto pela autora para as etapas do trabalho biográfico, “a espiral retroativa do caminho para si” (Josso, 2004). Devido a essa comunicação ser apenas um recorte dos dados, abordarei apenas o primeiro nível e as três fases que compõem esse processo, e como elas ocorreram durante esta pesquisa.

O primeiro nível (IMAGEM 01), dividido em três fases, é caracterizado pela construção das histórias de vida dos professores-narradores. Na primeira fase, o trabalho individual é organizado, o narrador irá recorrer a suas memórias e aos momentos-charneiras. Os momentos-charneiras (ou momentos cruciais, dependendo da tradução), são aqueles que se configuram entre dois momentos da vida, são acontecimentos que separam mudanças importantes, Josso (2004). Esses momentos podem ser reconhecidos através da própria narrativa do autor, por meio de expressões textuais que conotam essas mudanças, pela entonação de voz ao contá-la, bem como pela reflexão após tal acontecimento.

A segunda fase é marcada pela socialização das narrativas entre os participantes. Na terceira fase, temos a escrita propriamente dita, em que os professores escreveram as narrativas por meio dos memoriais. Nesse momento, deixei a escrita bem livre, sem tanto rigor acadêmico. Para este trabalho, no primeiro nível, focarei nas três primeiras fases.

**Imagem 01:** Primeiro nível do trabalho biográfico e suas fases.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Nesta pesquisa, a primeira fase do primeiro nível do trabalho biográfico ocorreu durante o convite para participar do estudo. Neste momento, surgiram dúvidas sobre como os participantes poderiam contribuir para a pesquisa, e expliquei o funcionamento do estudo, bem como os procedimentos necessários para a sua realização. A segunda fase do primeiro nível do trabalho biográfico ocorreu em nosso primeiro encontro. Após organizarem suas memórias e momentos significativos, os participantes compartilharam entre si suas histórias de vida relacionadas à música, à educação (especialmente a que ocorre na EMRC), à vivência como músicos e professores, entre outros temas. A terceira fase do primeiro nível do trabalho

biográfico ocorreu após essa organização e partilha, quando os professores escreveram suas narrativas por meio de memoriais.

### **O que nos conta os memoriais de formação dos professores de música da EMRC?**

O memorial de formação, foi utilizado como recurso para a produção das narrativas dos professores, onde eles puderam escrever sobre suas experiências significativas com a música. O intuito principal da escrita do memorial de formação, não foi o de compartilhar exatamente como o fato aconteceu, mas, sim, “como o sujeito da narrativa os significou no momento de sua ocorrência e como os (res)significa no momento da narração em contato com os ouvintes que com ele interagem.” (Abrahão, 2008, p. 154). Além da possibilidade de identificação das “experiências formadoras” descritas por Josso (2004).

Os professores tiveram o prazo de duas semanas para a escrita de seus memoriais de formação. A única recomendação foi para que eles escrevessem sobre suas experiências com a música e com a docência. Meu objetivo, nesse momento, era deixar a escrita mais livre, para que não se prendesse a algum rigor acadêmico. Assim, ao fim das duas semanas, os professores e a monitora entregaram seus memoriais de formação. Por se tratar de três pessoas distintas entre si, cada memorial teve uma conotação diferente, mesmo recebendo a mesma recomendação. Alguns memoriais trouxeram mais traços pessoais, abordando questões de infância, família e amigos, enquanto outros foram mais diretos, priorizando apenas momentos em que a música se cruzava com suas histórias. Ao todo, foram 24 folhas (QUADRO 01) com relatos de experiências com a música, divididos da seguinte maneira:

#### **Quadro 01:** Distribuição das folhas escrita nos memoriais de formação

Monitora Juliana	Professor Arnaldo	Professor Ronaldo
(4 folhas)	(12 folhas)	(8 folhas)

As informações presentes nos memoriais de formação (complementadas pelos encontros *online*), foram analisadas através da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa técnica de análise foi desenvolvida pelos professores Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi. A ATD foi escolhida para análise dos dados por permitir “descrever e interpretar alguns dos sentidos

que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 14), além de situar-se entre a análise de conteúdo (AC) e a análise discursiva (AD). O processo para a realização da ATD é composto por três momentos cíclicos: i) desmontagem dos textos ou unitarização; ii) estabelecimento de relações ou categorização; iii) comunicação ou produção de metatextos.

A desmontagem dos textos ou unitarização é a primeira etapa desse processo e ocorre quando o pesquisador examina “os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 11). A partir dessa desconstrução dos textos surgem as unidades de análise, também chamadas de unidades de significado ou sentido (p. 18). Essas unidades podem ser advindas do *corpus* (unidades empíricas) ou dos interlocutores teóricos (unidades teóricas).

Após o processo de fragmentação textual, inicia-se o processo de estabelecer relações (categorização). Esse é “um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 22). A ATD permite a construção de categorias em três modalidades: a primeira são as categorias *a priori*, essas categorias são predefinidas pelo pesquisador antes da análise do *corpus*. Nessa pesquisa, as categorias *a priori* foram definidas com bases nos marcos do processo de formação, conforme definidos no trabalho de Josso (2010). No total, são cinco marcos, mas nos memoriais e nas partilhas orais, três dos cinco marcos apareceram com maior frequência. São eles: periodização e momentos cruciais, marcos do processo de conhecimento e aprendizagem, e conhecimentos na formação.

A segunda modalidade são as categorias emergentes, as quais são construções teóricas que o pesquisador elabora a partir do “*corpus*”. Sua produção é associada aos métodos indutivos e intuitivos” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 25). E a terceira modalidade é o modelo misto (a priori e emergente), onde o pesquisador “parte de um conjunto de categorias definido a priori, complementando-as ou reorganizando-as a partir da análise” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 25).

A partir dos processos anteriormente descritos de unitarização e categorização, estabelece-se a base para a construção dos metatextos, que funciona como comunicação das

descobertas advindas da pesquisa. Os metatextos devem assumir principalmente duas características, sendo a descrição e a interpretação (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 32). De modo geral, os metatextos constituem o resultado da análise (Silva; Marcelino, 2022, p. 31). A seguir, apresento um recorte dos momentos de unitarização, categorização e os metatextos resultados desses processos.

### **Unitarização**

A ATD inicia com a escolha do *corpus* de análise, que nessa pesquisa foi composto pelos memoriais de formações dos professores e da monitora, além da transcrição dos encontros *on-line*. Depois da escolha do *corpus*, seguimos então para uma leitura rigorosa de cada documento, feito isso, podemos então entrar de fato na etapa de unitarização. Essa etapa consiste em “examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (Moraes; Galiuzzi 2007, p. 11). Nesse momento, é preciso ter em mente o objetivo da pesquisa para realizar essa desmontagem de forma mais adequada. “no processo de unitarização é preciso ter sempre presente os objetivos do estudo que está sendo conduzido, os quais servirão de referência para recortes dos textos. Cada fragmento produzido deve ter relação com os objetivos” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 51).

A partir da desconstrução desses textos é que surgem as unidades de análise que também podem ser denominadas de unidades de sentido (Moraes; Galiuzzi, 2007). Os autores ainda instruem que cada unidade de sentido deve ter um código, para ser possível identificar qual seu texto de origem. Abaixo apresento um recorte das unidades de sentidos e seus respectivos códigos (QUADRO 02). Onde MF significa memorial de formação, 2023 é o ano em que o memorial foi escrito e as letras A, J e R são as iniciais dos professores e da monitora.

## Quadro 02: Códigos atribuídos as unidades de sentido

(MF2023A) Ao mesmo tempo eu sabia que tinha alguns problemas em minha formação, eu não queria reproduzir esses erros [...]

(MF2023J) ver o progresso dos alunos me traz uma imensa felicidade de estar fazendo parte de um projeto assim [...] me faz me esforçar cada vez mais para que eu consiga compartilhar todo meu conhecimento para os alunos.

## O processo de categorização e os metatextos

A partir do processo de unitarização, partimos então para o processo de categorização, que consiste em um “processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes” (Moraes, Galiuzzi, 2007, p. 22). Para essa comunicação, optei por fazer um recorte das categorias definidas *a priori* baseadas nos marcos do processo de formação, conforme definidos no trabalho de Josso. São eles: periodização, momentos cruciais e conhecimentos na formação. Além das categorias *a priori*, a pesquisa ainda apresentou duas categorias emergentes, sendo elas: memória e escolhas pedagógicas. Para facilitar a compreensão, apresento o recorte das categorias provenientes do processo de categorização e logo abaixo o metatexto proveniente desse procedimento.

## Periodização: Localizando As Experiências No Tempo-Espaço

A periodização (QUADRO 03) é caracterizada pela identificação de um período determinado de tempo (Josso, 2010). Com essa categoria, identifiquei períodos (não somente no período atual) em que os participantes desta pesquisa tiveram contato com a música (performance ou docência), para posteriormente identificar se há uma relação com suas práticas pedagógicas atuais.



### Quadro 03: Recorte do processo de categorização da Periodização

Referência	Unidade de Significado	Unidade de significado reescrita
(MF2023J)	Minha experiência na Flauta Doce começou no ano de 2014, quando ingressei na Escola de música EMRC.	Identificação de período de tempo relacionado a música (estudo de flauta doce)
(MF2023J)	em 12 de dezembro de 2014, nele percebi que queria continuar a estudar Flauta Doce.	Identificação de período de tempo relacionado a música e o desejo de progredir no estudo de flauta doce.
(MF2023R)	Nasci no Rio de Janeiro em 1982 no mês de Janeiro. Meus pais são paraibanos e em 1989 voltamos para o nordeste morar em Santa Cruz PE, e em 1990	Identificação de período de tempo relacionado a infância e as mudanças de localidade.

Nesta categoria, procurei elementos que pudessem responder ao objetivo da pesquisa, também busquei compreender sua trajetória docente. Ao relatarem sobre suas vidas, os professores expuseram momentos e experiências de sua trajetória docente. Esses momentos foram identificados por meio do reconhecimento temporal trazido pelos próprios participantes da pesquisa. As experiências e vivências expostas pelos professores, formaram uma espécie de linha do tempo experiencial, onde eles puderam discorrer sobre suas formações e trajetórias docentes. Sobretudo, nesta categoria, foi onde os participantes mais trouxeram aspectos de sua vida pessoal.

A identificação desses momentos foi importante por proporcionar situar essas experiências formativas no tempo e espaço, relembra-las permitiu uma reflexão sobre os diferentes aspectos de sua trajetória. Isso não apenas facilitou as lembranças e escritas da narrativa dos memoriais de formação, mas também contribuiu para um entendimento mais completo e enriquecedor do desenvolvimento profissional ao longo do tempo.

## Momentos Cruciais: Compreendendo As Transformações Da Vida

Os momentos cruciais (QUADRO 04) são momentos nos quais ocorre uma reorientação e mudança, que “representam a passagem entre duas etapas da vida” (Josso, 2010, p. 150). Em seu livro, a autora traz esses marcos baseados em aspectos de sua própria vida e formação. Sobre os momentos cruciais, Josso (2010) ainda afirma que “transformaram meu universo de vida e acarretaram uma evolução de minha maneira de situar-me e de compreender meu meio ambiente.” (Josso, 2010, p. 154).

### Quadro 04: Recorte do processo de categorização dos momentos cruciais

Referências	Unidade de Significado	Unidade de Significado Reescrita
(MF2023R)	[...] 1992 despertou em minha vida o desejo de aprender a tocar violão, o que na época era algo surreal. [...] um pré-adolescente com 12 anos de idade, de classe social baixa, assim, desde cedo dei os primeiros passos, na época com um violonista que hoje tem sua própria escola de música.	Momento que culminou em sua escolha por aprender um instrumento, além de reconhecimento de sua classe social.
(MF2023R)	Chegando à maioridade sem trabalho e minha família passando por necessidades, surgiu uma oportunidade de emprego na empresa Alpargatas S/A, [...] Foram quatro (04) anos da minha vida sem contato [com a música], leitura, prática etc...	Momento onde ocorreu o afastamento das atividades musicais.
(MF2023R)	A soma das duas provas (Teórica e Prática) me deu o primeiro lugar, e em junho de 2008, surgiu um momento de esperança que brotou em meu coração.	Momento onde pode dedicar-se a sua carreira musical, devido a ser aprovado em um concurso para filarmônica municipal de Campina Grande.

Os momentos cruciais são aqueles em que houve uma reorientação entre duas etapas da vida (Josso, 2010). Onde é possível ter o antes e o depois daquele acontecimento, um “divisor de águas”. Essas reorientações e às vezes “rupturas” (Josso, 2010) aconteceram em diversos momentos durante os memoriais. Esses momentos aconteceram desde a escolha por aprender um instrumento, por exemplo: “E ao saber das opções de instrumento, a que mais

me interessou foi violão” (Arnaldo, memorial de formação, 2023). Até o reconhecimento do ambiente em que está inserido, bem como sua classe social: “um pré-adolescente com 12 anos de idade, de classe social baixa” (Ronaldo, memorial de formação, 2023).

### Conhecimento na formação: experiências e significados ao longo da vida

Os conhecimentos na formação advêm da “compreensão do que foi formativo em seu percurso de vida, requerendo atenção tanto para as competências adquiridas quanto para as tomadas de consciência realizadas e os conhecimentos integrados” (Josso, 2010, p. 200).

### Quadro 05: Recorte do processo de categorização dos conhecimentos na formação

Referências	Unidade de Significado	Unidade de Significado Reescrita
(MF2023R)	Com um violão (trovador) emprestado da Igreja (Congregacional) onde eu juntamente com meus pais era membros tive minhas primeiras lições.	Lições de violão na igreja
(MF2023J)	ver o progresso dos alunos me traz uma imensa felicidade de estar fazendo parte de um projeto assim[...] me faz me esforçar cada vez mais para que eu consiga compartilhar todo meu conhecimento para os alunos.	Contribuição para a instituição que viabilizou suas aulas de flauta doce
(M2023A)	O [instrumento] que mais me interessou foi violão a professora, e era uma pessoa que ainda estava aprendendo um pouco de violão também, e por tocar naquela igreja percussão, violão e as vezes teclado, começou a lecionar naquela comunidade nos sábados pela manhã	Participar das aulas de violão em uma igreja

Esse conhecimento na formação, também permeia o outro. Os professores reconhecem que outros profissionais (sejam docentes ou músicos) desempenharam papel formativo. Ao falarem de suas práticas pedagógicas, mencionam outros profissionais que foram significativos em suas formações, bem como situações em que tiveram contato com esses profissionais.

Nossa formação (e nossa história de vida) não se dá em um caminho solitário, mas sim com o outro e para o outro, através de uma relação de “ligação e partilha” (Josso, 2004, p. 266). Sobre a experiência, Larrosa (2002) diz que: “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p. 21). Acredito que essa definição também engloba quem passa por nossas vidas e quem nos toca. Ao mencionarem outros profissionais, sejam eles músicos ou professores, os participantes desta pesquisa, conscientemente, selecionam pessoas que os tocaram de alguma maneira e contribuíram para sua formação. O ato de narrar, dizer a si mesmo sobre sua história possibilitou aos professores articularem: “de uma forma mais consciente, as suas heranças, as suas experiências formadoras, os seus grupos de convívio, as suas valorizações, os seus desejos e o seu imaginário nas oportunidades socioculturais que soube aproveitar” (Josso, 2004, p. 58).

Ao mencionarem esses outros profissionais, não abordaram apenas a estima que possuem por eles, mas “rastros” e influências desses encontros em suas práticas pedagógicas. Os professores destacam o uso de métodos, repertórios e até mesmo maneiras de conduzir suas aulas, baseados nesses encontros significativos com outros profissionais que os tocaram.

Compreender o que foi formativo ao longo de um percurso de vida, não é nada simples. Exige, além de um exercício narrativo, um exercício metacognitivo, indo de encontro a sua própria história de vida, desse modo, colocando-se frente aos seus “processos de aprendizagem e de conhecimento simultaneamente em relação com as aquisições do passado e com as mudanças que preparam um futuro mais ou menos próximo” (Josso, 2004, p. 245). Desse modo, ao nomearem e reconhecerem seus processos formativos, caminham ao encontro de si, mas também ao outro e à sua própria formação.

## **Algumas considerações**

Através deste recorte é possível perceber a importância de contar e recontar sobre sua própria trajetória. Os conhecimentos gerados através das histórias de vida de professores, permitem que eles possam “repensar e atualizar parâmetros que embasam as condutas teóricas-metodológicas do professor” (Achterberg; Scremin, 2022, p. 62). Desse modo,

narrativas docentes produzem uma esfera de significados dentro da linha de tempo que constitui uma trajetória profissional. São experiências vivenciadas permeadas de valores, crenças, concepções de ensino que

impactam na prática pedagógica de cada docente. (Achterberg; Scremin, 2022, p. 62).

A escolha pelo memorial de formação como fonte para produção da narrativa, se mostrou eficiente, uma vez que, através deles, os professores puderam compartilhar e contar suas trajetórias docentes, refletir sobre os seus processos formativos e revisitar momentos em que consideram significativos de serem compartilhados. Desse modo, os memoriais foram importantes ferramentas para a apropriação dessas experiências trazidas pelos professores.

O recorte das categorias *a priori* aqui apresentadas, contribuíram para a compreensão da relação entre a trajetória docente e as escolhas pedagógicas dos professores de música da EMRC. Essa relação se dá por meio das experiências formadoras, que foram significativas para eles e compõe seus reservatórios pedagógicos. Uma das fontes desses reservatórios, foi o contato com outros profissionais, sejam eles professores ou músicos. O impacto do outro em suas vidas foi significativo, onde muitas vezes, adotaram modelos de ensino, métodos e repertórios, baseados nesses encontros. O contato com suas próprias narrativas de vida e formação, proporcionou uma apropriação, não somente pessoal, mas também profissional. Uma vez que:

As “histórias de formação” são, sem sombra de dúvida, uma das mediações possíveis para redescobrir essas dimensões “esquecidas”, e mostrar como é que elas continuam a estar vivas dentro de nós, como alimentam o nosso “ganhar forma”, para as reinvestirmos conscientemente como tantas outras vias possíveis de interpretação da significação da nossa existência e da direção que entendemos dar à nossa busca de uma arte de viver em ligação e partilha. (Josso, 2004, p. 266).

Esse movimento de nos ligarmos com o outro, mas também partilharmos um pouco de nós, nos faz quem somos, seja profissional ou pessoalmente. Como já dizia Gonzaguinha em sua canção “toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas”. Nessa perspectiva, os professores da EMRC destacaram em seus memoriais de formação como o encontro com outro foi valioso para eles.

Ao olhar para a vida e a trajetória docente de professores, nos permite compreender aspectos de suas práticas pedagógicas. Ao lançar luz sobre seus processos formativos, os professores ganham autonomia sobre os mesmos, corroborando assim para haver uma compreensão e reflexão sobre sua própria formação e prática. Esses elementos funcionam

como ferramentas para apropriação sobre seus processos formativos, fomentando assim, reorientação e uma possível mudança de suas práticas pedagógicas caso julguem necessário. Por meio desta comunicação, espera-se oferecer uma contribuição para aqueles interessados em temas relacionados à pesquisa (auto)biográfica, destacando o potencial do uso de memoriais de formação como recurso narrativo.

## Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Metamemória-memórias: memoriais rememorados/narrados/refletidos em Seminário de Investigação-Formação in: PASSEGGI Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org). *Memoriais, Memoriais- Pesquisa e Formação Docente*. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 153-180.

ACHTERBERG, Alana Rodrigues Rigão; SCREMIN, Greice. Análise Textual Discursiva em narrativas docentes: uma abordagem teórico-prática. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 5, n. 5, p. 60-75, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13276>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

CRUZ, Pâmela Barroso De Araújo; ALMEIDA, Jéssica de. A pesquisa (auto) biográfica no Brasil e suas interfaces com a educação musical: um estudo inicial. In *XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2021. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/801/public/801-3765-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/801/public/801-3765-1-PB.pdf). Acesso em: 20 de jan. de 2023.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de Vida e Formação*. São Paulo-SP: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Porto Alegre-RS. Edipucrs, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jan. de 2024

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual: discursiva. Editora Unijuí, 2007.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. MEMORIAL DE FORMAÇÃO quando as memórias narram a história da formação... In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (org.). *Porque escrever é fazer história: revelações subversões superações*. Campinas: Alínea, 2007. p. 1-10.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: uma narrativa pedagógica de profissionais da educação. In: PASSEGGI Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.) *Memoriais, Memoriais- Pesquisa e Formação Docente*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p.135-152.

SILVA, Arthur Rezende; MARCELINO, Valéria de Souza, Procedimentos da Análise Textual Discursiva: Considerações Iniciais. In: SILVA, Arthur Rezende; MARCELINO, Valéria de Souza (org.) *Análise Textual Discursiva (ATD): teoria na prática*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2022.

SOUZA, Elizeu C. Abordagem experiencial: pesquisa educacional, formação e histórias de vida. In: *Histórias de vida e formação de professores*. Salto para o futuro, TV Escola. Boletim 01, mar. 2007. SEED/MEC.